

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

## Relatórios inconsequentes

Um relatório que não chegou a ser foi a notícia política da semana.

Referimo-nos ao desentendimento entre os partidos parlamentares sobre o relatório final do inquérito às Agendas Mobilizadoras.

Para os partidos da coligação era um relatório faccioso, para a oposição era a prova de que o Governo Regional teve culpas no cartório no processo das famosas Agendas.

Que o governo agiu mal em todo o processo já todos sabemos. Até o então Secretário Regional das Finanças, Bastos e Silva, foi sacrificado.

Nem era preciso relatório para chegar a esta conclusão.

Agora classificar a falta de consenso para aprovação do relatório (que até está bem mal feito, por aquilo que já lemos), como um **“atentado à Autonomia e ao parlamento”** é um exagero que ninguém leva a sério, varrendo toda a gente pela frente, até o insuspeito Presidente do CESA, Dr. Gualter Furtado.

É um PS de cabeça perdida, que, nos últimos tempos, tem desses arrebatamentos incongruentes, sobretudo porque tem enormes telhados de vidro nas duas décadas em que governou com maioria absoluta.

Só um triste exemplo: ficou célebre a Comissão de Inquérito à SATA, que em 2016 aprovou um relatório final, apenas com os votos do PS, desresponsabilizando a ingerência do governo na companhia aérea, nomeadamente na escolha de rotas deficitárias, e culpando “factores externos” pela desgraça da SATA.

O misterioso e escandaloso negócio do avião “cachalote”, que devia ter sido enviado ao Ministério Público, foi outro caso que passou incólume nos relatórios da maioria de então.

Isto sim, foi um atentado às finanças públicas, que ainda hoje estamos todos, contribuintes açorianos, a pagar couro e cabelo.

As comissões de inquérito do parlamento açoriano, como se tem verificado ao longo dos anos, são inconsequentes, só servem para criar ruído e as suas conclusões são, quase sempre, redigidas conforme a maioria dominante.

Digamos, em conclusão mais do que óbvia, que as comissões de inquérito do parlamento açoriano são tão credíveis aos olhos dos cidadãos como o próprio parlamento.

Ou seja, ninguém lhes dá crédito.

É por isso que a tal Autonomia está como está.

Assim como os partidos e os seus dirigentes.

## Inês Bettencourt, a basquetebolista açoriana à procura do sucesso nos EUA

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA

Inês Bettencourt, a jovem açoriana natural da ilha de São Miguel, que milita atualmente na equipa de basquetebol da UConn Huskies (Storrs, Connecticut), desde muito nova começou a praticar desporto, muito por influência da família: os seus pais são ambos professores de Educação Física.

Depois de algumas experiências em diversas modalidades, decidiu um dia enveredar pelo basquetebol, começando desde muito cedo a dar nas vistas e aos 16 anos já alinhava no União Sportiva, de Ponta Delgada (2012-2022 e integrou a seleção de S. Miguel por 6 vezes), equipa que disputa a principal liga portuguesa e provas europeias.

Participou na seleção dos Açores durante quatro anos, entre 2016 e 2019, tendo ainda participado em torneios em Espanha e mais recentemente no Europeu de Sub 18 na Bulgária, onde fez parte do cinco ideal, o que equivale a dizer que ficou classificada para as cinco melhores da Europa.

“A Inês, com 1.74 m, é uma verdadeira armadora, adora distribuir a bola e pode fazer lançamentos ao cesto”, refere o técnico Geno Auriemma, que se mostra entusiasmado com a jovem basquetebolista açoriana.

Portuguese Times já tinha dado conta desta jovem, através de um artigo do nosso colega Eurico Mendes, na edição de 31 de agosto deste ano e agora decidimos falar em primeira pessoa num contacto direto com a Inês Pacheco Bettencourt, que nos EUA começou por jogar na Northwest Florida State, na equipa júnior do colégio.

Contudo, a presença de Inês no Campeonato da Europa Feminino Sub 18 integrando a seleção portuguesa, tendo-se evidenciado em alguns jogos, chamou à atenção das Huskies da UConn, equipa com um longo e rico percurso no basquetebol feminino, onde militam jogadoras de alto nível.

Está nesta equipa desde finais de agosto e sonha um dia chegar à WNBA.

### Quando e como se envolveu em atividades desportivas ainda em Ponta Delgada?

Desde cedo que comecei a praticar vários desportos devido ao facto de os meus pais serem ambos professores de educação física.

### O basquetebol foi sempre a sua modalidade de preferência?

Sempre gostei muito de praticar desporto e até uma certa altura praticava quase 3 desportos ao mes-



mo tempo (basquetebol, voleibol e atletismo), mas depois cheguei a uma idade em que ficava muito complicado conciliar os vários desportos, e ainda o conservatório.

Foi aí que escolhi o basquetebol, porque, na altura, o meu irmão também praticava.

### Como aconteceu e encarou a sua vinda para os EUA e consequente integração na equipa universitária de Uconn?

Antes de receber a proposta da Uconn, tinha decidido ir para uma universidade na Florida.

Mas depois de ter jogado pela seleção nacional, uma das treinadoras contactou-me e foi aí que a proposta surgiu.

Nas primeiras semanas sentia-me um pouco perdida, porque foi tudo muito repentino, mas aos poucos fui-me habituando.

### Como está a decorrer esta experiência nos EUA?

Até agora está a correr muito bem. Mal cheguei fui muito bem recebida, tanto pelas minhas colegas de equipa, como pela equipa técnica e todos os restantes elementos da universidade que fizeram com que a minha vinda fosse possível.

### Que futuro para o basquetebol e seus praticantes nos Açores?

Acho que devido à covid, muitos dos atletas desistiram de praticar desporto, e mesmo basquetebol. Mas acho que isso já não é um problema, uma vez que estão a ser realizadas várias atividades para “recuperar” o que perderam e claro formarem melhores jogadores.

### Qual o seu sonho como jogadora de basquetebol?

Acho que o sonho de qualquer jogadora de basquetebol é chegar ao mais alto nível de basquetebol, ou seja, a WNBA, e é onde tenciono chegar.

### Que conselho para os jovens da sua idade que buscam um sonho em qualquer atividade desportiva?

Que trabalhem muito e que nunca desistam dos seus sonhos, pois nada é impossível.

